

Confiantes no segundo turno

Geraldo Magela

Terceira Via reúne caciques no Congresso para anunciar composição com o PPS. Para Arruda, chapa tem "a cara de Brasília"

Augusto Carvalho, candidato a senador, chamou governo Cristovam de "estrito, sectário, excludente e constrangedor"

SUELENE TELES

/// Arruda, meu candidato", com essa frase, o deputado federal Augusto Carvalho (PPS), selou ontem sua entrada na terceira via, onde disputará a vaga de senador na chapa que tem José Roberto Arruda como candidato ao governo. O ato de apresentação do mais novo componente da coligação que reúne PSDB, PFL, PL e PTB aconteceu no espaço cultural da Câmara dos Deputados, onde foi anunciado que o PPS estará também coligado com a terceira via na disputa proporcional.

Em quase todo seu discurso, para uma platéia com seus novos aliados, Augusto não poupou críticas ao governo Cristovam, sempre lembrando e reiterando sua decepção com o que ele considerou "fim de uma utopia", referindo-se ao processo de rompimento de seu partido com a Frente Brasília Popular, no início da administração petista.

Segundo o deputado, numa situação em que o DF depende cerca de 63% dos recursos da União, o PT quer ter a presunção de governar sozinho. "Eles quiseram instaurar aqui a ditadura do proletariado e essa foi a origem de nosso desentendimento", disse. Todas as vezes que se referia ao governo Cristovam, os adjetivos de Augusto eram sempre os mesmos: estremo, sectário, excludente, hegemônico e constrangedor". Como exemplo de uma administração excludente, Augusto citou — e lamentou — a saída de Maria de Lourdes Abadia (PSDB).

Geração Brasília

O líder de Fernando Henrique

no Congresso Nacional, senador José Roberto Arruda, não escondia a euforia. Cercado por inúmeras lideranças partidárias do DF, ele repetia todo o tempo, que aquele era um momento histórico na vida do DF. "Momento que reúne quem fez e faz a história de nossa cidade. Aqui está representada a história de Brasília. É a resposta que damos a quem não acreditou e ainda não acredita nas nossas intenções, minha e de Augusto Carvalho". Arruda definiu a nova composição de sua chapa, como "a cara de Brasília". "Somos, eu e Augusto, a geração Brasília. Os amigos de Brasília", disse.

Arruda confessou que sempre sonhou ser governador do DF. "Mas quero ser governador em boa companhia. Quero ser governador para derrotar o populismo clássico de direita e o radicalismo de esquerda. Quero ser governador para pôr um fim ao inchaço urbano, à favelização do centro de Brasília, para pôr fim ao incentivo às correntes migratórias e às suas consequências, que são o desemprego e a violência".

Estavam presentes à solenidade, os ex-governadores do DF José Ornelas e Vanderley Vallin (também presidente do PTB), o deputado federal Osório Adriano (presidente do PFL), Carlos Alberto Torres (presidente do PPS), Oscar Silva (presidente do PL), Gustavo Ribeiro (presidente do PSDB) e ainda o senador Leonel Paiva (PFL), Lindberg Cury, presidente da Associação Comercial do DF, Maria de Lourdes Abadia, e o ex-deputado Geraldo Campos.



ENTRE Osório Adriano e Augusto Carvalho (e observado por Carlos Alberto Torres), Arruda comemora adesão do PPS